

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

DAS RUAS AO PALCO: Um projeto de oficina teatral para pessoas em situação de rua na cidade de Cruzeiro/SP.

Caroline Amparo de Souza Tiburcio Bueno

Niterói/RJ

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Curso de bacharelado em Produção Cultural

Caroline Amparo de Souza Tiburcio Bueno

DAS RUAS AO PALCO:

Um projeto de oficina teatral para pessoas em situação de rua na cidade de Cruzeiro/SP.

Orientadora: Maria Teresa Mattos de Moraes

Niterói/RJ

2025

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

B928r Bueno, Caroline Amparo de Souza Tiburcio
Das Ruas Ao Palco : Um projeto de oficina teatral para
pessoas em situação de rua na cidade de Cruzeiro/SP /
Caroline Amparo de Souza Tiburcio Bueno. - 2025.
45 f. : il.

Orientador: Maria Teresa Mattos de Moraes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2025.

1. Projeto Cultural. 2. Oficina Teatral. 3. Pessoas em
situação de rua. 4. Produção intelectual. I. Moraes, Maria
Teresa Mattos de, orientadora. II. Universidade Federal
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III.
Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **seis de fevereiro do ano de dois mil e vinte cinco**, às **dez horas**, realizou-se a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **Das Ruas ao Palco: Um projeto de oficina teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro/SP.**, apresentado por **Caroline Amparo de Souza Tiburcio Bueno**, matrícula **117033047**, sob orientação do(a) **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes**

2º Membro: **Dra. Neide Aparecida Marinho**

3º Membro: **Dr. Wallace de Deus Barbosa**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 10 (DEZ)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Documento assinado digitalmente
MARIA TERESA MATTOS DE MORAES
Data: 06/02/2025 11:30:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Maria Teresa Mattos de Moraes
Presidente da Banca

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, Luciane Amparo de Souza Tiburcio Bueno e Domingos Sávio Tiburcio Bueno, que me deram todo suporte e afeto necessário para que pudesse chegar até aqui, além de me incentivar em todos os momentos a realizar os meus sonhos e a nunca desistir.

Agradeço imensamente à Prof^a Maria Teresa Mattos que foi uma orientadora impecável e paciente, sempre solícita e afetuosa, me tranquilizou nos momentos de ansiedade e insegurança o que foi de suma importância para a escrita deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer à minha psicóloga, Mônica Horta, porque sem ela esta jornada seria muito mais árdua. Monica esteve comigo desde o início da minha graduação, quando precisei trancar por um tempo a matrícula devido a saúde mental, ela foi responsável pela minha recuperação e me incentivou a voltar para o curso assim que me restabeleci.

Agradeço, desde já, aos professores Wallace de Deus e Neide Marinho que aceitaram compor esta banca. São verdadeiras inspirações, pois além de excelentes em suas profissões, transbordam afeto em suas aulas.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores e funcionários da Universidade Federal Fluminense, que acompanharam minha longa trajetória acadêmica.

Agradeço em memória a minha avó, Maria Letícia Ferreira Tiburcio Bueno, por ter me permitido financeiramente cursar essa graduação em outra cidade e ter me ensinado o valor da empatia e altruísmo, além de ser uma grande admiradora da arte em todas as suas formas.

Agradeço em memória a minha tia avó, Maria Lúcia Ferreira Cristino, por me apresentar sua paixão pelos palcos e despertar o mesmo em mim.

Agradeço a todos os meus professores de teatro que me mostraram o quão forte é o poder de revolução que a arte pode proporcionar.

Agradeço aos ativistas da ONG Associação Amando o Próximo, ao diretor Geraldo Lacerdine, a Laura Schdaior e ao Léo Akio que disponibilizaram seu tempo para me auxiliar durante este processo.

Também sou infinitamente grata a todos os meus amigos (Camille Mascarenhas, Carolina Higa, Mizuki, Beatriz Peixoto, Cintia Mello, Kethelen Molina, Beatriz Barbosa e Livia Jardim) que tornaram essa jornada muito mais leve com as conversas, risadas, carinhos, colos e conselhos, sejam eles acadêmicos ou não.

Em suma, agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que este projeto pudesse ser escrito e que compartilharam a minha trajetória na graduação e na vida. Que os caminhos estejam abertos e sejam percorridos por todes nós, evoé!

RESUMO

Este trabalho consiste na criação de um projeto de oficina teatral para pessoas em situação de rua na cidade de Cruzeiro/SP. Partindo do pressuposto de que a população que vive nessas condições está sujeita a um estigma social que fragiliza suas percepções de identidade, autoestima e que os afasta de se perceberem enquanto cidadãos dignos de direitos, o trabalho busca o fazer teatral como auxílio para suprir essas demandas. O projeto visa o oferecimento de oficinas teatrais gratuitas durante 6 meses para pessoas abrigadas na Associação Amando o Próximo. Ao final das oficinas, será realizado um espetáculo construído de forma colaborativa por todos os participantes do projeto. Dessa forma, o intuito do projeto é auxiliar no processo terapêutico dos integrantes proporcionando visibilidade e protagonismo a estes e fazendo com que se percebam como seres capazes de intervir no contexto social, criar novas possibilidades de vivências e transformar a realidade em que vivem.

Palavras - chave: oficinas teatrais, pessoas em situação de rua, marginalização social, empoderamento, projeto cultural.

ABSTRACT

This work consists of creating a theater workshop project for people experiencing homelessness in the city of Cruzeiro/SP. Based on the assumption that individuals living in such conditions are subject to a social stigma that undermines their sense of identity, self-esteem, and distances them from perceiving themselves as citizens worthy of rights, this project seeks theater-making as a means to address these needs. The project aims to offer free theater workshops for six months to individuals sheltered at the "Associação Amando o Próximo." At the end of the workshops, a performance will be presented, collaboratively created by all the participants of the project. Thus, the goal of the project is to assist in the therapeutic process of the participants, providing them with visibility and empowerment, enabling them to see themselves as capable of influencing their social context, creating new life possibilities, and transforming the reality in which they live.

Keywords: theater workshops, homeless individuals, social marginalization, empowerment, cultural project.

SUMÁRIO

PARTE 1 - MEMORIAL.....	10
ATO I.....	11
ATO II.....	14
ÚLTIMO ATO.....	22
REFERÊNCIAS.....	25
PARTE 2 - PROJETO CULTURAL.....	28

PARTE I - MEMORIAL

ATO I

Aos meus 12 anos de idade, fui diagnosticada com depressão e ingressei pela primeira vez em um grupo teatral na minha cidade natal, Cruzeiro/SP. Apesar da minha paixão pelas artes cênicas vir desde a infância, foi nessa época em que de fato percebi o quão forte é o poder de revolução que o fazer teatral proporciona tanto em escala pessoal quanto em escala social. Nesta época, eu sofria bullying no colégio e foi de suma importância estar em um espaço seguro onde eu pudesse expurgar toda a angústia e os sentimentos conflituosos que habitavam o meu ser. Além disso, foi este ambiente que me proporcionou o sentimento de pertencimento, de fazer parte de um coletivo, conhecer amigos que eu carregava para a vida e me sentir de fato acolhida.

A partir daí, minha trajetória profissional começou a ser trilhada sempre em direção aos palcos. No decorrer dos cinco anos em que estive com este grupo amador chamado Expand'Arte, participei de oficinas de artes circenses e audiovisual. Em seguida, iniciei o curso de Produção Cultural, o qual me abriu caminhos para que eu participasse de outros projetos voltados para as artes cênicas. Durante a pandemia de COVID-19, participei do minicurso online “O Teatro e suas possibilidades em ambiente online” oferecido pela CODIM (Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres de Niterói) e também da oficina “Comicidade e Atuação” oferecida pela COART/UERJ.

Em outubro de 2021, comecei a estagiar no Teatro Popular Oscar Niemeyer, o que me possibilitou estar ainda mais em contato com tudo o que envolve o fazer teatral. Em 2023, participei de oficinas teóricas de cenografia e figurino oferecidas pelo programa BROTAÍ e ministradas por J.C. Serroni e Carol Lobato, respectivamente. Também nesse ano, voltei oficialmente para os palcos com o projeto teatral “O Épico em Nós”. O projeto é iniciativa de uma produtora privada, mas conta com apoio da Prefeitura de Niterói por meio da Secretaria das Culturas e tem como objetivo aprofundar o conhecimento prático e teórico da metodologia épica. Este projeto foi e é de suma importância em minha trajetória, pois me proporcionou experiências únicas, como participar e chegar até a última fase de um processo seletivo para uma bolsa de estudos em uma companhia teatral italiana. Através dele também participei de oficinas de dramaturgia ministrada por Márcio Abreu, atuação melodramática ministrada por Paulo Merísio e os sentidos do corpo ministrada por Nara Keiserman.

.Em 2024, participei da oficina teatral do SESC Niterói, ministrada pela Fabíola Mota e, também, da oficina de roteiro oferecida pelo programa Cultura In Movimento do Distrito Federal e ministrada pela Marcella Lasneaux de forma remota. Além disso, comecei o

trabalho como monitora na oficina teatral do Instituto Teatro Novo. Este instituto tem como seu foco e público alvo pessoas com deficiência intelectual, Autismo e Síndrome de Down e, assim como eu, luta para que cidadãos frequentemente marginalizados perante a sociedade não apenas tenham acesso a produtos culturais mas, sim, produzam e protagonizem os mesmos. Dada toda esta trajetória, hoje afirmo com propriedade que o teatro me salvou e continua me salvando todos os dias e é de fato um agente da mudança.

Antes de ingressar no curso de Produção Cultural da UFF, fui selecionada para o curso de Serviço Social na mesma instituição. Apesar da minha paixão e convicção de que o meu futuro profissional será através das artes cênicas, o meu interesse por este curso se deu pelo desejo de combater as desigualdades e lutar pelas minorias. Quando fui selecionada na lista de espera para Produção Cultural, me questionei se poderia unir os princípios de ambos os cursos, utilizando a cultura em prol dos povos marginalizados e subalternizados. No decorrer do curso, concluí que isso não só é possível como também é um dos deveres de um trabalhador cultural. Afinal, de acordo com o artigo 215 da Constituição Brasileira, “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso à fonte da cultura nacional”, o que nos confirma que a cultura é um direito de todos. Para além de meros consumidores da cultura, a universalidade da cultura (GEERTZ, 1973), diz que todos os seres humanos produzem cultura visto que é um sistema de significados criados e compartilhados que estão presentes em todas as sociedades.

Uma das motivações que me inspirou a escrever o projeto Das Ruas Ao Palco foi a peça teatral chamada “Te Trato Com Teu Trato”. O espetáculo, criado pelo projeto “O Épico em Nós” e do qual eu fiz parte do elenco, consistiu em apresentar cenas com a temática “mulambo” (o uso desta palavra aqui é no contexto das religiões de matriz africana e representa a transformação e o renascimento) expondo outras perspectivas da população em situação de rua. Durante a apresentação, recitamos o poema “O Bicho” de Manuel Bandeira, discorremos sobre a solidão das pessoas que vivem nestas condições e os afetos que lhes atravessam. No decorrer da montagem, me questionei sobre o quão importante seria que as pessoas retratadas na peça tivessem direito ao seu local de fala, não apenas para contarem suas próprias histórias mas para também criar e percorrer outras narrativas. Afinal, as pessoas marginalizadas também são dignas de ocupar este e outros espaços, serem vistas por olhares de admiração e receberem aplausos.

A população em situação de rua no Brasil evidencia as desigualdades econômicas e sociais que o país enfrenta. Além da privação de direitos básicos previstos a todos os cidadãos na Constituição, esta população também sofre com os estigmas, preconceitos e invisibilidade

que a sociedade lhe atribui. Os dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OB PopRua/Polos-UFMG) relatam que o número de pessoas sem moradia teve um aumento de 25% entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, totalizando 327.925 pessoas nessa condição. Segundo o OB PopRua, o estado de São Paulo destaca-se com 43% do total nacional. O mesmo ocorre na cidade de Cruzeiro/SP, onde observa-se um aumento visível dessa população, agravado pela insuficiência de políticas públicas culturais e sociais voltadas especificamente a esse grupo.

Cruzeiro é uma pequena e charmosa cidade de 83 mil habitantes, situada no Vale do Paraíba, região estratégica entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e faz divisa com o sul de Minas Gerais. Foi neste município do interior de São Paulo, cercada pela Serra da Mantiqueira, que eu nasci e vivi até os meus 18 anos de idade. Assim como muitas cidades do interior paulista, este município se desenvolveu às custas da escravidão e do ciclo do café, visto que foi um importante polo produtor, que utilizou mão de obra escravizada para viabilizar a produção cafeeira. A partir da abolição, a cidade passou por grandes mudanças, porém, o legado histórico dessa época ainda persiste. Uma curiosidade que eu gostaria de destacar é que essa região é majoritariamente Cristã/Católica devido à proximidade com as igrejas da Canção Nova e da Basílica de Aparecida do Norte, este fator auxilia na priorização da caridade em detrimento à justiça social. Durante a escrita do projeto, ao pesquisar grupos que trabalhassem com essa população nesta área, as instituições de cunho religioso foram predominantes. Embora eu acredite que a fé sirva como um acalento a pessoas marginalizadas, este não era o intuito do projeto, pois na minha visão remete às práticas jesuíticas que utilizam da fé como um meio de salvação.

O histórico colonizador e escravocrata de Cruzeiro aliado a uma urbanização desordenada e ao crescimento econômico contribuíram para a criação de uma estrutura social desigual, onde a pobreza e a exclusão social se perpetuaram ao longo do tempo. Estes fatores, combinados com a falta de políticas públicas adequadas, culminou no aumento da população em situação de rua na cidade. No centro do município, onde se concentra a área comercial, é visível o grande número de pessoas abrigadas entre marquises e papelões, pedindo dinheiro, comida e ansiando até mesmo por um olhar mais afetuoso dos que passeiam pelas calçadas com suas sacolas de compras. Estes últimos, na maioria das vezes ignoram os pedidos e, quando decidem apenas dirigir um mero olhar para essas pessoas, sempre o fazem com julgamento e superioridade. Atualmente, a população marginalizada de Cruzeiro enfrenta obstáculos para superar a invisibilidade e a exclusão social, sendo crucial que políticas

públicas mais eficazes e inclusivas sejam implementadas para garantir a dignidade e os direitos dessas pessoas.

ATO II

Na diáspora africana, a rua é tida como um lugar de resistência, sobrevivência e ancestralidade que disponibiliza saberes não valorizados pela sociedade. A rua abriga pessoas de diversas raças, gêneros, sexualidades, faixas etárias e condições de saúde física e mental. Sendo assim, este espaço acolhe uma população não homogênea, repleta de subjetividades e peculiaridades, mas que são atravessadas pelo preconceito dos civis, pela violência policial e pela negligência do estado, o que acarreta profundas consequências para a identidade, autoestima e dignidade dos indivíduos afetados.

No início de 2024, encontrei Larissa, uma menina de 18 anos que se encontrava em situação de rua desde os seus 12 anos. Ela se aproximou de mim no centro da cidade pedindo ajuda para comprar o leite de sua filha, após dar o dinheiro perguntei se ela poderia me contar um pouco mais de sua história ao que ela prontamente aceitou. Me disse que ela e sua irmã gêmea foram expulsas de casa pelo pai após o falecimento da mãe. Morando nas ruas, ambas passaram por muitas situações de violência, tanto pelo Estado e pela polícia militar quanto por outros civis. Usuária de crack, ela contou que recorreu a droga para saciar a fome que sentia e, devido ao uso do entorpecente, já cometeu alguns delitos que a levaram à prisão. Na época desta conversa, Larissa estava gestando seu segundo filho e desejou que o futuro deles fosse diferente.

A privação de direitos básicos, como moradia, saúde e educação, combinada com o estigma social que lhes é atribuído, contribui para que essas pessoas se tornem invisíveis e se distanciem de si mesmos, assim dificultando sua afirmação enquanto sujeitos de direitos. Conforme aponta Victor Vich em *Desculturalizar a Cultura*, é essencial deslocar a arte do território restrito das instituições culturais e conectá-la a outras dimensões da vida social, atuando como uma prática emancipadora. Ao propor uma “cultura que não se limita a um setor, mas atravessa todas as áreas do cotidiano” (VICH, 2015, p.14), o autor destaca o papel da cultura como um instrumento capaz de resgatar a dignidade e ressignificar as vivências daqueles que ocupam espaços de marginalização social e enfatiza que a mesma deve estar alinhada com outros setores da sociedade para cumprir este papel. Afinal, no contexto da população em situação de rua, as necessidades são inúmeras e todas são urgentes.

A partir da lógica desenvolvida acima, surgiu a necessidade de contemplarmos os participantes do projeto com uma bolsa auxílio permanência no valor de R\$ 800,00. Distribuídas em formato de vales (alimentação, vestuário, farmacêutico e transporte), esta bolsa tem o intuito de colaborar nos direitos e necessidades básicas dos integrantes do projeto, para que estes consigam participar efetivamente e permanecer de forma constante nas atividades. O formato de vales proporciona segurança aos beneficiários e permite uma administração financeira mais adequada para que o dinheiro seja direcionado a itens fundamentais para a sobrevivência e dignidade destas pessoas.

Paulo Freire em *Pedagogia do oprimido* (FREIRE, 2005) afirma que a cultura é um espaço de luta onde os oprimidos se tornam sujeitos da sua própria história. Na visão do autor, o ser humano tem uma relação dialética com a cultura, pois, ao intervir no contexto social, o mesmo também é modificado. Freire também reconhece que as classes populares possuem um saber frequentemente desvalorizado pela sociedade, o que nos leva a refletir sobre a possibilidade de que muitos talentos permaneçam despercebidos devido à falta de oportunidades para se manifestarem. Para os indivíduos em situação de rua, muitas vezes silenciados e desprovidos de direitos, a arte e a cultura oferecem meios de emancipação humana, conscientização, libertação social, resgate da identidade e autoestima que combatem as feridas causadas pela segregação social.

Em *A Identidade Cultural na Pós Modernidade* (HALL, 2006), Stuart Hall entende a cultura como um campo de significados e relações sociais que constrói as identidades por meio de discursos. Dessa forma, é possível inferir que o preconceito, a invisibilização e o estigma destinados a uma determinada população distorcem sua própria percepção e construção identitária. Para o autor, as lutas sociais são mediadas pela cultura visto que a última é um campo de disputas muitas vezes utilizado por grupos marginalizados para questionar e combater as desigualdades. Através desta perspectiva, podemos concluir que a cultura é um campo de luta e de expressão coletiva que desempenha um papel fundamental na resistência contra a injustiça social.

O fazer teatral tem sido amplamente utilizado como uma ferramenta de empoderamento e emancipação para indivíduos excluídos pela sociedade. Segundo Augusto Boal, diretor e dramaturgo carioca, o *Teatro do Oprimido* é uma metodologia que tem como objetivo não apenas o entretenimento, como também a transformação da sociedade, permitindo que os indivíduos compartilhem suas vivências, reflitam sobre mundo e si mesmos, desenvolvam um pensamento crítico e se tornem agentes ativos da mudança (BOAL, 2002). Para Boal, o teatro é uma arma de luta, uma forma de subverter as relações de poder,

criando um espaço democrático onde as pessoas possam refletir sobre suas experiências de vida e buscar meios de intervir no contexto social de forma coletiva. O ato de performar oferece um espaço de empoderamento e autoconhecimento, transformando os sujeitos oprimidos em protagonistas de suas próprias histórias e gerando, assim, uma resistência ativa à exclusão e ao preconceito. De acordo com o autor, o teatro é uma arte política e, devido a isso, os artistas devem desenvolver um trabalho que subverta a lógica de opressão.

Com base nos pensamentos dos autores citados acima, podemos afirmar que a cultura tem como um dos seus principais papéis contestar as narrativas dominantes e manifestar a diversidade das experiências humanas. Angela Davis (2017) ressalta que a arte, em sua multiplicidade de formas, pode ser tanto um espaço de resistência contra a opressão quanto de perpetuação da mesma. A autora acrescenta que a cultura é um instrumento poderoso que desafia as estruturas de poder permitindo que os grupos marginalizados se apropriem das suas histórias e busquem uma reconciliação com suas identidades. Neste sentido, o teatro também atua como uma ferramenta para que a população de rua possa reivindicar os seus direitos.

A ideia do projeto Das Ruas Ao Palco surgiu em um almoço natalino, quando Siqueira, avô paterno da minha sobrinha, participou conosco desta festividade. Para contextualizar, Siqueira foi uma das pessoas que recorreram às ruas como moradia durante a pandemia. Após brigas familiares somadas ao desemprego e problemas com álcool, ele deixou a antiga casa dos pais e assumiu uma praça na área central da cidade como sua habitação. Ao ser convidado pela minha irmã e meu cunhado para o almoço natalino, demonstrou grande emoção e prontamente aceitou. Durante o almoço, porém, permaneceu tímido e não trocou muitas palavras. Após ser questionado pelo meu cunhado, sussurrou que não merecia estar ali e não se sentia pertencente ao grupo. Embora seja uma situação muito distinta da experiência que eu tive, este fato me remeteu a minha infância e adolescência, onde por muito tempo sofri bullying e não me sentia parte do mundo. Essa vivência causou profundos traumas na minha autoestima e saúde mental visto que ocorreu em um período crucial para a formação de identidade. Ao conversar com meu pai, cheguei a conclusão de que a minha profunda conexão com as pessoas ao redor se deu principalmente devido ao teatro.

Em um contexto marcado pela exclusão social e pelo preconceito, onde são criadas lacunas na construção da identidade, o teatro desperta o autoconhecimento, a solidariedade, a empatia, o pensamento crítico e o senso de coletividade. Essa construção coletiva de sentidos é fundamental para a luta pelos direitos dessa população. Através destes valores, os grupos marginalizados podem se reconhecer enquanto sujeitos dignos de afetos e direitos e, para além disso, enquanto uma comunidade diversa e com múltiplas subjetividades. Dessa forma,

o ambiente criado pelo teatro proporciona um empoderamento coletivo, gerando um sentimento de pertencimento àqueles que na maioria das vezes são acometidos pela solidão.

Ao iniciar as minhas pesquisas sobre grupos que exerçam um trabalho similar ao que estou propondo, encontrei a instituição Arsenal da Esperança. Fundada em 1996 em São Paulo, se intitula como “a casa que acolhe”. Localizado nas instalações da antiga Hospedaria de Imigrantes, o Arsenal acolhe diariamente 1.200 homens que se encontram em situação de rua. Desde 2023, a casa oferece oficinas de teatro para os abrigados ministradas pelo diretor e artista plástico Geraldo Lacerdine. Ao final de cada ano, o grupo apresenta um espetáculo como conclusão das oficinas. Em uma videochamada com Geraldo Lacerdine, o diretor me contou que em 2025 a tradicional apresentação de fim de ano será financiada através da Lei Rouanet. Ele falou sobre a dificuldade de realizar a oficina no decorrer de um ano devido à inconstância dos participantes e me aconselhou a diminuir o tempo previsto para a execução do projeto, que inicialmente duraria um ano. Me contou também sobre sua metodologia de trabalho que consiste em mesclar oficinas de atuação, roteiro, figurino e cenografia em apenas uma. Nesta oficina única, o diretor promove a preparação técnica do ator, coleta histórias e sonhos dos participantes para a criação coletiva de um roteiro e confecciona de forma conjunta o cenário, figurinos e adereços que serão utilizados no espetáculo. Outra sugestão de Lacerdine, foi ter como principal foco e objetivo do projeto o processo terapêutico que o fazer teatral proporciona a cada participante. Acreditando que a expertise de Geraldo Lacerdine será de grande contribuição para o projeto Das Ruas Ao Palco, convidamos o diretor para integrar nossa equipe na função de mentor. Lacerdine, então, será responsável por auxiliar a Associação Artística Cultural e Social Expand’Art a promover uma oficina teatral adequada às complexidades dos participantes.

Embora ainda não haja referências de companhias teatrais compostas exclusivamente por pessoas em situação de rua, quando surgiu a ideia deste projeto, imaginei o mesmo apenas como um pontapé inicial para que essas oficinas se tornassem um grupo fixo assim como o bloco carnavalesco Blocolândia. O Grupo Tá Na Rua e a Cia. Mungunzá são exemplos de grupos teatrais que incentivam a participação de pessoas em situação de rua em suas oficinas e apresentações. Esses grupos e iniciativas são exemplos do poder revolucionário do teatro e das artes, que, além de promoverem uma reflexão sobre a realidade da população em situação de rua, oferecem novas oportunidades de inclusão social e de visibilidade para pessoas que,

muitas vezes, são marginalizadas pela sociedade. Além disso, esses grupos têm se tornado referência para ações sociais que buscam trazer um pouco de conforto para essas pessoas.

O Blocolândia é um bloco de carnaval sem fins lucrativos criado por trabalhadores, militantes e usuários da denominada Cracolândia em São Paulo. Desde 2015, o bloco costuma reunir 200 pessoas em seu desfile e tem como um dos seus principais objetivos a redução de danos. O bloco já esteve incluído no Carnaval oficial da Prefeitura de São Paulo e conta com apoio de cerca de oito projetos sociais que atuam na Cracolândia. Raphael Escobar, um dos criadores do bloco, afirma que é um dos blocos mais “careta” da cidade visto que é o único momento que os usuários têm para sambar e tocar fazendo com que reduza a quantidade de pessoas usando drogas durante o cortejo. Nos primeiros anos, o projeto realizava oficinas de costura com os dependentes químicos para que eles produzissem suas próprias fantasias. Em uma videochamada com Laura Schdaior, uma das organizadoras do bloco, ela contou que o bloco foi construído principalmente através da escuta das necessidades dos futuros participantes e da demanda do território. Em uma proposta de unificar os projetos sociais destinados à essa população, nasceu o Blocolândia com o intuito de desmistificar o preconceito. Nas redes sociais, uma publicação diz que o bloco não busca romantizar a miséria, mas se opor ao discurso que criminaliza a pobreza e estigmatiza os usuários de drogas e, desse modo, mostra que a Cracolândia é feita de sujeitos que sambam, cantam, criam e sofrem com a negligência do Estado.

Reconhecido como Patrimônio Imaterial do Rio de Janeiro, Grupo Teatral Tá Na Rua é o primeiro grupo de teatro de rua do estado e tem como proposta principal democratizar o acesso à arte. Fundado em 1980 por Amir Haddad, o grupo exerce a arte pública de maneira exemplar. Há 45 anos o Tá Na Rua produz uma arte acessível a todos - sem distinção de classe, raça, gênero, sexualidade, religião ou faixa etária - e que pode ocupar todo e qualquer espaço, cumprindo com a função social de organizar o mundo ao fazer renascer a esperança na população. Ao levar o teatro para as ruas, praças e outros espaços públicos, a trupe rompe com os limites tradicionais do palco e permite se conectar com diferentes realidades sociais, incluindo aquelas vividas por pessoas em situação de rua. O ato de incluir pessoas excluídas socialmente em suas apresentações, faz com que as vivências e narrativas por elas experienciadas sejam reconhecidas perante a sociedade. A metodologia e filosofia do Tá Na Rua têm inspirado iniciativas que utilizam o teatro para trabalhar diretamente com pessoas marginalizadas. Na visão de Amir Haddad, diretor do grupo, o teatro tem uma função fundamental ao permitir que através de nossas memórias, possamos criar uma nova possibilidade de existência. Amir ainda diz que quando pessoas marginalizadas se envolvem

com o fazer teatral, elas recuperam algo essencial: o poder de se expressar e se tornar visíveis, não apenas para o outro mas para si mesmas.

Em uma videochamada com Léo Akio, integrante da Cia. Mungunzá, o ator me contou que a companhia inaugurou o Teatro de Contêiner em 2018 na região da Cracolândia em São Paulo. A partir das trocas vivenciadas com a comunidade, o grupo estreou um espetáculo chamado “Epidemia Prata” que consistiu em expor a realidade das pessoas que viviam naquela região. Através do estreitamento das relações com essa população, os integrantes da Mungunzá perceberam a existência de muitos artistas naquela região como, por exemplo, um cantor de funk, reconhecido no meio musical, que já gravou discos e videoclipes com Elza Soares e atualmente ocupa a Cracolândia com sua mãe. Quando a companhia foi chamada a participar da primeira edição do Festival Pop Rua, decidiram revisitar esta peça e convidar 8 pessoas desta comunidade para protagonizarem as suas histórias no palco. Com o devido sucesso da apresentação, o grupo criou a peça teatral chamada “Cena Ouro” na qual estes convidados se tornaram parte do elenco oficial. Esta peça já realizou várias temporadas em lugares como Sesc, Avenida Paulista e no Teatro de Contêiner e foi convidada a participar do Festival C’est Pas de Luxe na França. O espetáculo conta com 14 pessoas no elenco e um grande backstage envolvendo 3 diretores com diferentes funções, uma mediadora social e psicólogos. Todos os ensaios incluem um lanche para que o elenco supra suas necessidades antes das atividades.

O Festival Pop Rua de São Paulo e o Festival C’est Pas de Luxe na França são iniciativas que visam promover o acesso à cultura para a população em situação de rua, permitindo que esta protagonize as apresentações exibidas durante os festivais. O primeiro trata-se de um evento idealizado pelo Museu da Língua Portuguesa em parceria com o Sesc SP e com o apoio de coletivos e movimentos que atuam com essa população. O evento é bienal e oferece uma programação completa com oficinas, shows, mesas de debates, apresentações teatrais e minicurso. Já o Festival C’est Pas de Luxe, que tem o nome traduzido para o português como “Não é Luxo”, foi fundado em 2008 e acontece na cidade de Avignon, na França. O intuito é investigar instituições e projetos culturais e artísticos que constroem pontes entre as artes e as pessoas que vivem em condições precárias. Ambos os festivais são um ponto de esperança e referência para aqueles que militam em prol da cultura vista como um direito básico da sociedade.

Os grupos e as iniciativas descritos acima são referências para aqueles que, assim como eu, buscam democratizar o acesso à cultura e promover o protagonismo de pessoas invisibilizadas por uma sociedade desigual. Estas propostas serviram como inspiração para a

construção do projeto Das Ruas Ao Palco por se tratar de ações realizadas com foco em grupos sociais semelhantes ao do nosso projeto.

O projeto “Das Ruas ao Palco” dar-se-á a partir do conceito de ação cultural proposto pelo pesquisador Teixeira Coelho que se define por uma prática que visa promover a participação ativa dos indivíduos e das comunidades no processo de produção, fruição e transformação cultural. Segundo o autor, a ação cultural não se limita a simples transmissão de conteúdos ou produtos culturais, mas envolve um processo dialógico e transformador, no qual as pessoas se tornam protagonistas e cocriadoras da sua própria cultura. A ação cultural está diretamente vinculada à ideia de emancipação, ou seja, de capacitar os indivíduos a refletirem sobre suas realidades e a interagirem com elas de maneira criativa e ativa. Isso implica ir além da mera difusão de bens culturais, visando a construção de sentido e a ampliação das possibilidades de expressão e pertencimento cultural. Desse modo, o projeto busca se concretizar não apenas PARA as pessoas em situação de rua, mas COM elas através de assembléias mensais. Estas assembléias serão fundamentais para construirmos o projeto de forma coletiva por meio da escuta ativa aos participantes, permitindo com que estes exponham suas expectativas, desejos, necessidades e histórias e avaliem a realização da oficina.

Logo no início da escrita, percebi a necessidade de procurar alguma instituição que mediasse o meu encontro com a população de rua, visto que a mesma se encontra dispersa. Após algumas pesquisas inconclusivas, conversei com a minha amiga pessoal e assistente social Lívia Jardim, que será uma pessoa de suma importância para a realização deste projeto, e a mesma me apresentou a ONG Associação Amando o Próximo. Lívia Jardim acompanha o projeto desde a sua ideia inicial e continuará dando suporte atuando como mediadora no decorrer do mesmo. A ONG foi fundada em fevereiro de 2012 e trata-se de uma organização sem fins lucrativos cuja missão é garantir o acesso pleno aos direitos assegurados aos cidadãos brasileiros e às oportunidades de desenvolvimento social pleno. Durante a escrita deste trabalho, visitei a ONG algumas vezes para conversar com os voluntários sobre a viabilidade do projeto, conhecer os futuros participantes e a estrutura do local. A associação conta com dois espaços: a sede e uma casa secundária. A sede é situada no centro da cidade, mais especificamente na rua popularmente conhecida como Rua 2, local onde se concentra a maioria da população de rua. Este ambiente funciona como um abrigo de acolhimento para

pessoas em situação de vulnerabilidade, onde são disponibilizados dormitórios, alimentação, banheiros e segurança. A casa secundária se localiza em um bairro um pouco mais afastado do centro da cidade e é onde ocorre a maioria das oficinas e eventos como, lutas marciais, pintura, costura, artesanato e a tradicional festa junina. Visitei ambos os lugares e em todos os encontros e ambientes, fui muito bem recepcionada e acolhida pelos ali presentes. As pessoas com quem eu conversei demonstraram muito interesse, curiosidade e animação em participar e logo perguntaram sobre quando começaria a oficina. Os voluntários da instituição me alertaram sobre a alta rotatividade de pessoas abrigadas na associação, o que me fez refletir que, provavelmente, quando o projeto se realizar não será com as mesmas pessoas que conversei.

De acordo com Amir Haddad, fundador e diretor do Grupo Tá Na Rua, a fluidez e a impermanência são características primordiais da vida e do teatro. O diretor defende que a vida e o teatro são feitos através de um fluxo constante, enfatizando a importância de abraçar o movimento contínuo e rejeitar a fixação de procedimentos ou de resultados estáticos. Isso demanda se abrir ao inesperado e se disponibilizar a criar e recriar de forma constante, com a resiliência de se adaptar às mudanças do momento presente. Ele vê o teatro como algo que deve se conectar diretamente com a vida e o espaço em que ocorre, sem a necessidade de um formato rígido ou fechado. Paralelamente, o alerta dos voluntários sobre a rotatividade das pessoas atendidas na ONG reflete a realidade de um contexto em constante mudança, onde os participantes podem variar, trazendo novas vivências e perspectivas. Essa dinâmica desafia a ideia de controle ou estabilidade neste projeto, exigindo flexibilidade para adaptar-se às condições que surgem. Assim como Haddad propõe um teatro que flui e dialoga com o presente, um dos objetivos do projeto é estar preparado para acolher novos indivíduos e se moldar às suas complexidades, construindo algo vivo e conectado com as pessoas que estiverem presentes no momento, independentemente de quem sejam.

É importante ressaltar que não escrevo este projeto com o intuito de extinguir a população de rua, com um pensamento higienista. Meu objetivo não é “limpar a cidade” e nem mesmo reinseri-los na sociedade, visto que considero que os mesmos já estejam inseridos mesmo que em uma lógica diferente. Assim como Paola Berenstein Jacques argumenta no artigo *Errâncias Urbanas: a arte de andar pela cidade*, enxergo a rua como um espaço vivo que não deve ser tratado como um singelo cenário e, sim, como o palco da vida onde os sujeitos que por ali passam são os atores protagonistas ao invés de meros espectadores ou figurantes. A autora defende que, na contramão da espetacularização da cidade, a revitalização urbana se dá a partir da participação popular e da apropriação dos espaços

públicos. Ambos os quesitos, seriam facilitados através do fazer teatral. Considero que as subjetividades de cada pessoa em situação de rua são inúmeras, assim como os motivos que as levaram a assumir as ruas como moradia. Em conversas com abrigados na Associação Amando o Próximo, alguns afirmaram gostar e querer continuar nas ruas devido a liberdade que lhes é proporcionada. Em um contexto pós-colonial, a rua pode ser vista como o espaço onde o desprendimento e a autonomia são reivindicados, sendo um espaço que permite que se resista às narrativas dominantes e, ao mesmo tempo, que se criem novas formas de pertencimento, de solidariedade e de coletividade.

ÚLTIMO ATO

Portanto, a proposta deste projeto não consiste em impor um único modo de viver ou negar as subjetividades, vivências e complexidades de quem habita a rua, ao contrário, o intuito é abrir um espaço de diálogo e criação onde essas vozes possam ser ouvidas e reconhecidas em sua potência. Ao dar protagonismo a pessoas comumente invisibilizadas pela sociedade, o teatro auxilia na emancipação e empoderamento dos mesmos ao fazer com que estes aprimorem sua percepção de si e do outro, desenvolvendo uma consciência crítica e se percebendo como agentes ativos da mudança através da participação popular e da apropriação dos espaços públicos.

No caso específico de Cruzeiro/SP, cidade marcada por um histórico de desigualdades sociais, econômicas e raciais, o fazer teatral pode ser uma forma de resgatar narrativas silenciadas e de criar pontes entre diferentes setores da sociedade. A interação entre os participantes do projeto e a comunidade local pode promover uma nova forma de enxergar a população em situação de rua, desafiando preconceitos e estigmas construídos de forma histórica e estrutural.

É essencial ressaltar que o teatro, neste contexto, não atua de forma isolada. Conforme argumenta Victor Vich em *Desculturalizar a Cultura*, as práticas culturais devem estar inseridas nas dinâmicas concretas da vida cotidiana, rompendo com a ideia de cultura como algo distante ou elitizado. Assim, o teatro precisa estar alinhado a políticas públicas e iniciativas sociais que promovam a garantia de direitos fundamentais, como saúde, moradia digna, educação, emprego, lazer, saúde mental e apoio social para promover de fato uma emancipação destas pessoas. O oferecimento de abrigos temporários e assistência básica é essencial, porém, são auxílios paliativos e momentâneos. O processo de emancipar pessoas

em situação de vulnerabilidade demanda combater as causas estruturais que levam a essa condição, como pobreza, desemprego e falta de acesso a serviços básicos. O investimento em projetos de inclusão social é outro fator de suma importância no auxílio desta causa. Nesse sentido, ao invés de ser uma expressão cultural desvinculada da realidade social, o teatro deve ser uma ferramenta de diálogo, participação e transformação, conectando-se diretamente às demandas e experiências das comunidades. Como enfatiza Augusto Boal, o teatro pode abrir caminhos para a conscientização crítica e a mudança social, mas essas transformações dependem de um esforço coletivo que envolva tanto a sociedade civil quanto o poder público, em uma articulação capaz de desafiar as estruturas desiguais.

Com a oficina teatral englobando elementos de criação de roteiro, cenário e figurino, este projeto busca não apenas proporcionar um espaço seguro para os participantes se expressarem, mas também capacitá-los a construir, de forma colaborativa, todos os elementos de sua própria peça teatral. A escolha dessas áreas específicas do teatro não tem o objetivo de oferecer uma formação profissionalizante, mas sim de estimular a autonomia criativa do grupo. Dessa forma, os participantes terão a oportunidade de escrever seus próprios roteiros, criar seus cenários e produzir seus figurinos, explorando diversos âmbitos que envolvem o fazer teatral de forma autônoma e deixando suas marcas, gostos e características em cada partícula do espetáculo.

No artigo *Utopia como devir: cultura e experimentação artística*, as autoras discorrem sobre os conceitos de utopia através de diversos pensadores e concluem que “ a imaginação utópica tem o potencial de alavancar e colocar em prática um projeto que dê garantias aos mais afetados pela luta de classes. Sem utopia não há mudança social.” (SILVA, OLIVEIRA, 2024, p. 134). Embora a ideia de que essa oficina possa evoluir para um grupo ou companhia teatral fixa soe inicialmente como uma utopia, a proposta reforça o desejo de continuidade do trabalho. Um grupo permanente não só oferece aos participantes um senso de pertencimento e comunidade, mas também se torna um ponto de referência cultural para a cidade. Através de apresentações públicas, o grupo pode sensibilizar a população sobre a realidade da vida nas ruas e estimular reflexões sobre como construir uma sociedade mais justa e inclusiva. Reafirmo que o projeto será construído de forma conjunta com os abrigados na Associação Amando o Próximo, através do exercício da escuta ativa às necessidades e desejos que os participantes demonstrarem. Dessa forma, o sucesso deste projeto será avaliado principalmente pelo impacto contínuo que ele poderá gerar na vida dos participantes e na transformação das percepções sociais sobre a população em situação de rua.

Que este projeto sirva como um sopro de esperança para pessoas marginalizadas e um singelo, mas significativo passo na construção de uma sociedade onde todos tenham acesso pleno à cultura e ao direito de se expressar, onde as vozes silenciadas possam ecoar, e onde o palco seja, de fato, um reflexo da pluralidade e da riqueza das experiências humanas. Que através deste projeto, também possamos construir novas narrativas e possibilidades de futuro. Afinal, como disse Caetano Veloso em sua música Gente: “Gente é pra brilhar, não pra morrer de fome”.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Aumenta em 25% o número de pessoas em situação de rua no país. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-01/aumenta-em-25-o-numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-no-pais>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ASSOCIAÇÃO AMANDO O PRÓXIMO. Site oficial. Disponível em: <https://site.aapcrz.org.br/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 dez. 2024.

BRASIL DE FATO. Em clima festivo, Blocolândia, bloco de carnaval da Cracolândia, sai às ruas de SP. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/02/09/em-clima-festivo-blocolandia-bloco-de-carnaval-da-cracolandia-sai-as-ruas-de-sp>. Acesso em: 14 jan. 2025.

C'EST PAS DU LUXE!. *Le festival*. Disponível em: <https://cestpasduluxe.fr/le-festival/>. Acesso em: 25 jan. 2025.

CIA. MUNGUNZÁ DE TEATRO. Site oficial. Disponível em: <https://www.ciamungunza.com.br/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DAVIS, Angela. *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). *Escrevivência: a escrita de nós – Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. ISBN 978-65-992547-0-3.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

HADDAD, Amir. Entrevista por Lidia Kosovski. *Volume 01 - Fascículo 01*. Revista de Teatro e Cidade, ISSN 2176-7017, jan./jun. 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Levantamento sobre população em situação de rua no Brasil. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 14 jan.2025.

JACQUES, Paola Berenstein. *Errâncias urbanas: a arte de andar pela cidade*. *Arqtexto*, n. 7, p. 16-25, 2005.

METRÓPOLES. Bloco da Cracolândia dribla dispersão do fluxo para sair no Carnaval. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/bloco-da-cracolandia-dribla-dispersao-do-fluxo-para-sair-no-carnaval>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PETROBRAS. *Roteiro de Elaboração de Projetos - Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania - Seleção Pública de Projetos 2010*. Rio de Janeiro: Petrobras, 2010.

SÃO PAULO (MUNICÍPIO). *Participação social*. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/direitos_humanos/w/participacao_social/353652. Acesso em: 25 jan. 2025.

SERMIG. Arsenal da Esperança – São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://br.sermig.org/arsenais/arsenal-da-esperanza-sao-paulo-brasil.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SILVA, Naiene Sanchez; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. *Utopia como devir: cultura e experimentação artística. Políticas Culturais em Revista*, Salvador, v. 17, n. 1, p. 127-149, jan./jun. 2024.

TV SENADO. Mais de 260 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2024/03/mais-de-260-mil-pessoas-viv-em-em-situacao-de-rua-brasil>. Acesso em: 14 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Curso de Produção Cultural. Disciplina: Projeto Cultural 3. Professora: Tetê Mattos. *Formulário de Preenchimento do Projeto Cultural*. Niterói, 2025.

VICH, Víctor. Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais. *Pragmatizes - Revista Latino Americana de Estudos em Cultura*, UFF, v.5, n.8, out. 2014.

PARTE II - PROJETO CULTURAL

DAS RUAS AO PALCO:

Um projeto de oficina
teatral para pessoas
em situação de rua em
Cruzeiro/SP.



RESUMO EXECUTIVO

A arte, em especial o fazer teatral, é uma importante ferramenta de empoderamento e emancipação, além de auxiliar na reconstrução da identidade e no sentimento de pertencimento. Estes fatores são de suma importância para a transformação social visto que alteram a auto percepção de uma população oprimida e marginalizada para que estes se reconheçam como sujeitos dignos de direitos e afetos.

Este projeto “Das ruas ao palco” visa o oferecimento de oficinas gratuitas de teatro para 20 pessoas em situação de rua ou abrigos na cidade de Cruzeiro - SP. A oficina terá duração de 5 meses e inclui a realização de um espetáculo teatral como forma de conclusão do curso. A oficina será composta por aulas de atuação, criação coletiva de um roteiro a partir das histórias coletadas e confecção de cenário e figurino para o espetáculo proposto. O projeto será realizado de forma coletiva contando com o apoio e participação da Prefeitura Municipal de Cruzeiro, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer e a Associação Amando o Próximo. A execução do projeto ocorrerá entre os meses de agosto e dezembro de 2025.

Os beneficiários do projeto serão as pessoas abrigadas na Associação Amando o Próximo durante a execução das oficinas e que estiverem dispostas a participar do projeto. As aulas de atuação e a criação do roteiro serão realizadas no Teatro Capitólio, que se localiza na região central da cidade. Enquanto a confecção do cenário e dos figurinos ocorrerá na sede na AAP, localizada na mesma rua do Teatro. A oficina será ministrada pelo Grupo Teatral Expand'Art que receberá uma mentoria do diretor Geraldo Lacerdine.

Por se tratar de um projeto voltado para um grupo em situação de extrema vulnerabilidade, é imprescindível que seja realizado COM e não, somente, PARA estas pessoas. Portanto, foi necessário a participação da assistente social Lívia Jardim Magina que atuará ao meu lado neste projeto, como mediadora.

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

POR QUÊ?

O artigo 215 da Constituição Brasileira de 1988 prevê que o acesso à cultura é um direito de todos os cidadãos. A cultura é uma característica inerente a toda a vida humana, visto que a partir do nosso nascimento criamos e compartilhamos um sistema de significados. Sendo assim, todos os seres humanos produzem cultura. Porém, para além de meros espectadores, faz-se necessário que os eventos e equipamentos culturais sejam ocupados e protagonizados por todas as pessoas, sem distinção de raça, classe social, gênero, sexualidade e religião.

A população em situação de rua representa uma das parcelas mais afetadas pela desigualdade social. A privação de direitos básicos aliado ao estigma que lhes é atribuído, contribui para que estes cidadãos não se reconheçam enquanto sujeitos com múltiplos desejos, histórias, subjetividades e complexidades. Ao terem sua auto percepção alterada por estes fatores, a luta por direitos torna-se inviável.

De acordo com os dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, o número de pessoas nestas condições aumentou em 23% de dezembro de 2023 a dezembro de 2024, sendo que o estado de São Paulo lidera o percentual nacional correspondendo a 43%. No Brasil, são 327.925 pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica que recorreram às ruas ou aos abrigos como seus lugares de moradia. Cruzeiro (SP) é uma cidade com 83 mil habitantes dos quais mais de 100 estão em situação de rua. Os principais motivos incluem: dependência química, desemprego, desavenças familiares e instabilidade mental/emocional. Em conversas com ativistas da ONG Associação Amando o Próximo, foi confirmado o aumento desta população nos últimos três anos devido a fatores diversos que foram agravados pela pandemia. Apesar da cidade contar com algumas políticas públicas de assistência voltadas a esse grupo, as mesmas ainda não são suficientes visto que a demanda aumentou.

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

POR QUÊ? [continuação]

O teatro é um importante instrumento de empoderamento, desconstrução de si e do outro, rompimento de estigmas além de também despertar o senso de pertencimento e coletividade, fomentar a consciência da realidade, a busca por novas perspectivas, a criação coletiva de novas subjetividades, o fortalecimento da cidadania e a visibilidade para questões sociais. Além disso, o fazer teatral incentiva a participação popular para que os direitos garantidos pela Constituição sejam cumpridos e possibilita que novas perspectivas sejam criadas através de políticas públicas eficazes e inclusivas.

O projeto Das Ruas Ao Palco surge, então, como um auxílio no processo terapêutico de visibilidade, enaltecimento e autonomia de pessoas em situação de rua e/ou abrigos na cidade de Cruzeiro/SP. Através destes elementos, a oficina teatral permitirá que as narrativas muitas vezes invisibilizadas e silenciadas pela sociedade, sejam evidenciadas e ouvidas. Dessa forma, é importante salientar que o projeto não tem o intuito de reinserção social visto que estas pessoas já estão inseridas na sociedade mesmo que em uma lógica diferente da habitual. O projeto visa então contribuir para que as pessoas se percebam como agentes transformadores e atuantes da sociedade, como nos ensina a técnica do Teatro do Oprimido criada por Augusto Boal, na qual o espectador se torna um protagonista e agente da mudança.

O QUÊ?

1. Objetivos Gerais

- Melhorar a qualidade de vida das pessoas marginalizadas em Cruzeiro/SP;
- Contribuir para o empoderamento, visibilidade e autonomia da população em situação de rua;
- Sensibilizar a comunidade para a importância da arte como uma ferramenta de transformação social.

2. Objetivos Específicos

- Oferecer mentoria realizada por Geraldo Lacerdine para o Grupo Teatral Expand'Art para que este possa ministrar a oficina;
- Oferecer um módulo de sensibilização cultural para os participantes;
- Oferecer oficinas teatrais gratuitas duas vezes por semana, com carga horária de 8h semanais, durante 5 meses a 20 pessoas abrigadas na Associação Amando o Próximo;
- Criar coletivamente um espetáculo teatral como conclusão da oficina;
- Produzir o cenário do espetáculo;
- Confeccionar os figurinos do espetáculo;
- Escrever de forma coletiva o roteiro do espetáculo, através do método Escrevivências;
- Assistir a outros espetáculos teatrais, apresentações circenses e produções audiovisuais nos cinemas;
- Apresentar o espetáculo.

2.1. Detalhamento da Oficina

A oficina teatral será ministrada pela Associação Artística Cultural e Social Expand'Art que será instruído pelo diretor, ator e artista plástico Geraldo Lacerdine. Esta mentoria ocorrerá mediante 3 encontros semanais que serão realizados antes do início das atividades. No decorrer do projeto, Lacerdine auxiliará de forma remota às demandas e dúvidas que surgirem.

O QUÊ? [continuação]

A oficina será dividida em três módulos da seguinte forma:

Módulo 1 - Sensibilização cultural - Carga horária: 6h

Neste módulo, ocorrerão 3 encontros de 2h cada para discutirmos a ideia de cultura e o empoderamento que se dá a partir da mesma, nos apresentarmos, conhecermos os participantes e criarmos um laço afetivo. As mediadoras desses encontros serão a assistente social Lívia Jardim e os voluntários da ONG AAP. O objetivo deste módulo é escutar o que os participantes esperam do projeto, quais são seus desejos, motivações e necessidades para que assim possamos prosseguir com as oficinas em um processo dialógico criado a partir da escuta ativa. Através de dinâmicas de integração e apresentação, se dará a primeira conexão com o grupo.

Módulo 2 - Formação artística no teatro - Carga horária: 160h

Neste módulo, será realizada a oficina de teatro incluindo elementos da criação de roteiro, confecção de cenário e figurinos. A oficina terá carga horária de 8h semanais, sendo divididas em dois dias da semana (terças e quintas). Utilizará de jogos teatrais, técnicas de improviso e preparação corporal e vocal, inspiradas na metodologia de Augusto Boal do Teatro do Oprimido, além de rodas de conversa para criação coletiva de um roteiro e técnicas de costura e reciclagem para criação do cenário. Além disso, serão realizadas visitas a espetáculos teatrais, circos e cinema.

Módulo 3 - Apresentação teatral - Carga horária: 1h

Ao final do módulo 2, os participantes das oficinas apresentarão um espetáculo de criação e produção coletiva como forma de conclusão dos cursos.

ONDE?

Localização:

A oficina ocorrerá em dois lugares diferentes na cidade de Cruzeiro/SP e se dividirá da seguinte forma:

Theatro Capitólio: Oficina de atuação e apresentação do espetáculo.



A escolha dos locais se deu pelo fato de que o Theatro Capitólio é uma réplica do Teatro Scala de Milão, além de ser um monumento histórico e cultural da cidade. Devido a sua arquitetura clássica, o teatro chama a atenção na rua Engenheiro Antônio Penido, área central da cidade. Nesta mesma rua, fica localizada a ONG AAP que abriga pessoas em situação de vulnerabilidade e também fica localizada uma estação de trem abandonada que foi ocupada pela população de rua.

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

ONDE? [continuação]

Apesar do Teatro Capitólio ser um equipamento cultural público, sua exuberância arquitetônica intimida as pessoas que habitam as calçadas daquela rua. O projeto visa então fazer com que estas pessoas ocupem esse espaço visto que o mesmo também pertence a elas. Durante a preparação do espetáculo, a construção coletiva do cenário e dos figurinos ocorrerá na sede da ONG devido a esta conter a infraestrutura necessária para essas atividades como, salas amplas, mesas e cadeiras e locais próprios para o armazenamento dos itens.

Infraestrutura:

O projeto DAS RUAS AO PALCO necessitará do Theatro Capitólio para as aulas de atuação e para o espetáculo, já que o espaço conta com um palco italiano, proscênio, camarins, coxias, poltronas para o público, teto de varas e cabines de som e de luz. Para a confecção do cenário e dos figurinos, o projeto precisará de duas salas amplas e iluminadas, contendo mesas e cadeiras e o material que será utilizado como, por exemplo, papéis, lápis, borrachas, materiais recicláveis, tecidos, tesouras, linhas, agulhas, botões, elásticos, cola, adereços, zíperes, entre outros. Também será requisitado pelo menos 5 máquinas de costura.

QUEM?

Beneficiários:

O projeto se destina a 20 pessoas que estarão abrigados na Associação Amando o Próximo quando a execução do projeto começar. Devido a alta rotatividade de pessoas abrigadas nesta ONG, não é possível estimar o perfil das pessoas que estarão dispostas a participar do projeto.

Participantes:

Nome	Função	Formação Profissional	Observações
Caroline Tiburcio	Produtora Executiva	Produção Cultural	Formanda em Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense, já estagiou como assistente de produção no Teatro Popular Oscar Niemeyer e na produtora audiovisual 34 Filmes.
Nome a definir	Assistente de Produção	Produção Cultural	Será responsável por auxiliar nas demandas da produção e distribuição das bolsas de auxílio permanência, possivelmente em formato de vales de roupas, transporte, alimentação e farmacêutico.
Lívia Jardim Magina	Mediadora Social	Serviço Social	Formada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense, atua como assistente social no Instituto Palpare.
Associação Amando o Próximo	Mediadora Social	ONG	Instituição sem fins lucrativos, atua há 13 anos em Cruzeiro/SP abrigando pessoas em situação de vulnerabilidade social e oferecendo a estas a oportunidade de desenvolvimento social.

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

QUEM?

Participantes:

Nome	Função	Formação Profissional	Observações
Geraldo Lacerdine	Mentoria	Direção Teatral, Artes Plásticas e Artes Cênicas	Artista plástico, ator e diretor tem como foco em suas produções a questão social lutando contra a exclusão, o preconceito e a discriminação. Ministra oficinas teatrais para os acolhidos da instituição Arsenal da Esperança.
Associação Artística Cultural e Social Expand'Art	Ministrante da oficina	Grupo Teatral	Fundado em 1995 em Cruzeiro/SP, o grupo oferece oficinas teatrais para todas as faixas etárias. Liderado pela família Fonseca, o grupo atualmente conta com 30 alunos. As irmãs Valéria Fonseca, formada em psicologia, e Luciana Fonseca são as professoras das aulas teatrais.

Parcerias:

- Prefeitura Municipal de Cruzeiro
- Secretaria de Assistência Social
- Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

COMO?

Plano de Atividades:

- O projeto será realizado de forma coletiva contando com o apoio e participação da Prefeitura Municipal de Cruzeiro, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer e a Associação Amando o Próximo e irá dispor de assembleias mensais para que possamos construí-lo JUNTO COM e, não somente, PARA os alunos. Nestas assembleias, iremos estabelecer acordos para que o projeto funcione através do diálogo. Com a ajuda da mediadora Lívia Jardim, faremos dinâmicas de apresentação e integração para que todos possam se conhecer.
- As oficinas serão divididas em 3 módulos: Sensibilização cultural, formação artística e apresentação teatral. Também serão realizadas visitas guiadas a equipamentos culturais, como museus, teatros e cinemas e formação de plateia para assistir outros espetáculos. Essas visitas serão de suma importância para que os participantes percebam que também podem ocupar e se apropriar destes espaços.
- Geraldo Lacerdine oferecerá uma consultoria ao grupo teatral Expand'Art para que o último possa ministrar a oficina de forma adequada às subjetividades dos participantes. A oficina irá trabalhar com jogos teatrais e de improvisação, preparação corporal e vocal através da Metodologia do Oprimido, desenvolvida por Augusto Boal. Este método consiste em transformar os espectadores em protagonistas de suas narrativas, fazendo com que estes percebam a realidade em seu entorno e possam modificar os rumos da história tanto no palco como na vida.
- A criação do roteiro do espetáculo será realizada de forma coletiva, através de diálogos estabelecidos com os participantes, serão coletadas histórias, desejos e sonhos que se tornarão a dramaturgia da apresentação. Sendo assim, o roteiro se construirá a partir do conceito Escrivência de Conceição Evaristo que se define por uma escrita a partir da vivência, especialmente dos povos marginalizados que sofrem com a exclusão.

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

COMO? [continuação]

- A construção do cenário e a confecção dos figurinos também ocorrerá em conjunto, utilizando materiais recicláveis e acatando as ideias sugeridas pelos participantes.
- A seleção dos participantes se dará pela seguinte forma:
 - Através de um folder de divulgação contendo um questionário, a AAP perguntará quem gostaria de participar do projeto, levando em consideração a participação frequente nas aulas;
 - O questionário colherá dados dos futuros participantes, como nome, idade, por que gostaria de participar, contato ou localização e um contato para emergências;
 - Selecionaremos inicialmente 20 pessoas por meio de uma entrevista individual para avaliar a condição de engajamento dos pretendentes. Esta entrevista será realizada por mim e pela assistente social Lívia Jardim.
- Os ingressos para o espetáculo terão um valor social colaborativo e o dinheiro arrecadado com a bilheteria do espetáculo será revertido para a ONG AAP e para os alunos das oficinas como uma forma de incentivo para os mesmos darem continuidade ao projeto.
- Serão distribuídas bolsas de auxílio permanência no valor de R\$ 800,00 em formato de vales transporte, alimentação, farmacêutico e vestuário para os alunos da oficina condicionada à participação dos beneficiários nas aulas.

Plano de Divulgação:

- Impressos:
 - 5 banners para divulgação
 - 10 cartazes para divulgação
 - 100 folders contendo o questionário para inscrição dos participantes e distribuídos para os abrigados na AAP.

COMO? [continuação]

Plano de Divulgação:

- Mídia eletrônica:
 - Divulgação por meio de uma assessoria de imprensa que enviará um release para as principais emissoras de rádio da região, assim como jornais e revistas;
 - Divulgação através de mídia espontânea em agendas culturais nos programas de telejornalismo da Rede Vanguarda de Televisão;
 - Serviços de carro de som comunicando duas vezes ao dia decorrer do projeto;
 - Veiculação semanal de releases enviadas ao jornal local Classe Líder.
- Redes sociais:
 - Criação de um perfil do projeto nas redes sociais (Instagram, Facebook, Tiktok);
 - Utilização destas redes sociais para divulgação das atividades e andamento do projeto através de publicações e impulsionamento dos posts;
 - Utilização destas redes sociais para compartilhar os registros audiovisuais gravados durante a execução da oficina.
- Marketing:
 - Confecção e distribuição aos participantes e parceiros do projeto de 200 camisetas com a logo do projeto e dos patrocinadores;
 - Distribuição de 50 garrafas reutilizáveis contendo a identidade visual do projeto para os alunos da oficina;
 - Distribuição de 50 ecobags contendo a identidade visual do projeto para os alunos da oficina;
 - Distribuição de 30 cadernetas com a logotipo do projeto para os alunos da oficina;
 - Distribuição de 50 canetas personalizadas com a identidade visual do projeto.

CONTRAPARTIDAS

Patrocinador/apoiador:

- Divulgação do patrocinador nos materiais impressos (cartazes, banners, folders e camisetas) e nas redes sociais do projeto;
- Citação dos patrocinadores nos veículos de comunicação como rádio, televisão e jornal;
- Menção aos patrocinadores durante o espetáculo;
- Cotas de ingressos do espetáculo aos patrocinadores e seus respectivos convidados.

Ambiental:

- Utilização de material reciclável para construção do cenário;
- Utilização de papel reciclado nos materiais impressos.

Social:

- Ingressos acessíveis e com entrada solidária;
- Valor e materiais arrecadados com o espetáculo revertidos para a ONG Associação Amando o Próximo e para os participantes da oficina;

QUANDO?

2025

Ações / PRÉ PRODUÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Contato com a AAP e seus abrigados					X							
Contratação da equipe						X						
Criação da marca e identidade visual						X						
Criação e impressão dos materiais gráficos de divulgação						X						
Divulgação do folder contendo o formulário de inscrição							X					
Seleção dos participantes através de entrevistas							X					
Aquisição dos materiais necessários							X					

Ações / PRODUÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Treinamento da equipe							X	X				
Realização da oficina								X	X	X	X	X
Realização dos pagamentos dos salários da equipe contratada							X	X	X	X	X	X
Contemplação dos estudantes com as bolsas auxílio permanência								X	X	X	X	X
Confecção de camisetas, ecobags, garrafas, cadernetas e canetas do projeto						X	X					
Divulgação do projeto						X	X	X	X	X	X	X
Realização de assembléias com os participantes e com a equipe								X	X	X	X	X
Realização de consultorias com Geraldo Lacerdine							X	X	X	X	X	X
Elaboração coletiva do roteiro do espetáculo								X	X	X	X	X
Construção coletiva do cenário do										X	X	X

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

QUANDO?

2025

Ações / PRODUÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
espetáculo												
Confecção coletiva dos figurinos do espetáculo										X	X	X
Divulgação do espetáculo											X	X
Impressão dos ingressos do espetáculo												X
Venda e distribuição dos ingressos												X
Realização do espetáculo												X
Contratação e realização de caterings durante a oficina								X	X	X	X	X
Contato com apoiadores e patrocinadores						X	X	X	X	X	X	X
Gravação de vídeos das oficinas contendo depoimento dos alunos								X	X	X	X	X
Contratação de aluguel de 5 máquinas de costura									X			
Arrecadação de materiais como entrada solidária para o espetáculo												X
Distribuição de kits do projeto contendo camiseta, garrafa, ecobag, caderneta e caneta								X	X			
Contratação de técnicos de luz e som para o espetáculo										X	X	

Ações / PÓS PRODUÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Desmontagem do espetáculo e dos espaços usados para ensaio e confecção de cenário e figurino												X
Distribuição dos valores e materiais arrecadados no espetáculo para a AAP e seus abrigados	X											X
Devolução e pagamento do aluguel das máquinas de costura												X
Pagamento final da equipe e dos prestadores de serviço	X											X
Reunião com os participantes para avaliação do projeto	X											
Reunião com a equipe para avaliação do projeto	X											
Elaboração do relatório final do projeto	X	X										
Organização e armazenamento dos registros e divulgações	X	X										

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

QUANTO?

ORÇAMENTO		QTD	UNIDA DE	QTD DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
1 Equipe						
1.2	Produtor Executivo	1	mês	10	R\$ 4.000,00	R\$ 40.000,00
1.3	Assistente de Produção	1	mês	6	R\$ 3.000,00	R\$ 18.000,00
1.4	Oficineiro	1	mês	5	R\$ 4.000,00	R\$ 20.000,00
1.5	Mentor	1	mês	5	R\$ 3.000,00	R\$ 15.000,00
1.6	Assistente Social	1	mês	6	R\$ 4.000,00	R\$ 24.000,00
1.7	Técnico de Luz	1	serviço	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.8	Técnico de Som	1	serviço	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1.9	Designer Gráfico	1	mês	8	R\$ 4.000,00	R\$ 32.000,00
1.10	Social Mídia	1	mês	8	R\$ 2.000,00	R\$ 16.000,00
1.11	Assessor de imprensa	1	serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.12	Contador	1	serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
1.13	Advogado	1	serviço	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
SUBTOTAL EQUIPE						R\$ 182.000,00
2 Estrutura/Administrativo						
2.1	Locação de máquinas de costura	5	mês	3	R\$ 200,00	R\$ 3.000,00
2.2	Material para confecção de figurinos e cenário (tecidos, materiais de costura e de artesanato)	1	verba	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
2.3	Insumos materiais	1	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.4	Crachás	30	verba	1	R\$ 10,00	R\$ 300,00
SUBTOTAL ESTRUTURA/ADMINISTRATIVO						R\$ 6.300,00

DAS RUAS AO PALÇO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.

QUANTO?

ORÇAMENTO	QTD	UNIDA DE	QTD DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL	
3 Divulgação						
3.1	Banner	5	unidade	1	R\$ 500,00	R\$ 2.500,00
3.2	Cartaz	10	unidade	1	R\$ 5,00	R\$ 50,00
3.3	Folder ecológico	100	unidade	1	R\$ 10,00	R\$ 1.000,00
3.4	Impulsionamento nas redes sociais	1	mês	8	R\$ 200,00	R\$ 1.600,00
3.5	Veiculação em carro de som	1	hora	10	R\$ 130,00	R\$ 1.300,00
3.6	Camisetas	300	unidade	1	R\$ 15,00	R\$ 4.500,00
3.7	Ecobags	300	unidade	1	R\$ 8,00	R\$ 2.400,00
3.8	Brindes (canetas, cadernos e garrafas reutilizáveis)	300	unidade	3	R\$ 15,00	R\$ 13.500,00
SUBTOTAL DIVULGAÇÃO						R\$ 26.850,00
4 Logística						
4.1	Alimentação / oficina	1	mês	5	R\$ 8.000,00	R\$ 40.000,00
4.2	Alimentação/ equipe	1	mês	5	R\$ 4.000,00	R\$ 20.000,00
4.2	Bolsa para os alunos	20	mês	5	R\$ 800,00	R\$ 80.000,00
4.3	Transporte / uber	1	verba	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
4.4	Transporte / van	1	diária	20	R\$ 110,00	R\$ 2.200,00
SUBTOTAL LOGÍSTICA						R\$ 142.500,00
TOTAL DO PROJETO						R\$ 357.650,00

DAS RUAS AO PALCO

Projeto de Oficina Teatral para pessoas em situação de rua em Cruzeiro, SP.